

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Rita Souto Maior Siqueira Lima

Vice-diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Lorena Araújo de Oliveira Borges

Comissão Organizadora

Alice Rodrigues Guedes
Amanda da Conceição Duarte Cavalcante
Ana Alice Dias Santos Pinheiro
Clara Ferreira Pereira Freire
Cristiana da Silva Oliveira
Dhamila Alves Silva Santos
Jaqueline Vitória da Silva
Jesus Davi Feitosa Ferreira
Prof. Dr. Kall Lyws Barroso Sales
Kezia Araujo Lins
Kim Patrice Santiago Sarmento
Lavínia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira Maria
Laura Emanuelle Francelino de Almeida Mirele
Souza Urtiga
Sophia Maciel da Silva Barros
Telma Stephanie da Paciência
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade

Comissão Científica

Anderson da Silva Pereira
Carlos Alberto Matias de Oliveira
Ezequiel Lima de Almeida Junior
Júlia Cunha
Larissa Almeida Benjamim
Larissa Barbante
Lucas Santos de Assis
Maria Clara Lima
Mariana Oliveira
Max Rocha
Mileyde Marinho
Rafael Lobo

Arte e capa

Walmac Willames Oliveira da Silva
Lavínia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira

Site

www.petletrasufal.com

ISSN

2126-7858



Sobre o evento

Em 2023, o PET Letras Ufal, em parceria com a Direção da Faculdade de Letras e as Coordenações de Graduação e o Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura, traz para a XV Semana de Letras o tema “Linhas que se cruzam na memória”.

A Semana de Letras é um evento de periodicidade anual que recebe um público de, em média, trezentos participantes, e objetiva, por meio das discussões dos temas propostos, integrar ainda mais a comunidade acadêmica de Letras de diversas unidades. A realização da Semana de Letras visa promover, dentro do espaço da universidade, discussões acerca das grandes áreas – Linguística e Literatura –, buscando observar sempre as interfaces entre essas disciplinas e as diversas mídias e áreas do conhecimento com que possam estar relacionadas, visto que a língua não prescinde de seu uso, estando sempre em circulação e, por isso, em contato com o mundo; não só no âmbito da vida social como no âmbito acadêmico. O evento busca integrar docentes, discentes e a Pós-graduação em Letras e Linguística e, partindo do mesmo princípio, visa também à integração das cinco habilitações que compõem o curso de Letras: Espanhol, Francês, Inglês, Português e Libras, além dos cursos de modalidade à distância (EAD). O evento deste ano contará com minicursos, conferências, mesas-redondas, comunicações orais de graduandos/as e pós-graduandos/as e apresentações artísticas, além da X Expoletras, com as quintas edições do Retrato e do Retrate, e o X Concurso de Contos Arriete Vilela.

A proposta temática surgiu a partir da comemoração dos 35 anos do PET Letras Ufal, que surgiu em 1988, e foi inspirada pelas memórias que foram construídas ao longo desses anos de história do grupo. O Programa de Educação Tutorial em Letras foi o primeiro PET criado na Ufal, fruto da dedicação e do trabalho de Maria Denilda Moura, a primeira tutora do grupo. A história do PET é uma história de resistência, construção e acolhimento, que “não termina por aqui”, como afirmava a tutora. Denilda Moura fez história no curso de Letras e nos deixou na memória um legado de luta. Dentro do PET Ufal há um lema repetido constantemente: o PET existe porque ele resiste. Na 15ª edição da Semana de Letras, a ideia é observar e seguir os passos de quem galgou caminhos antes de nós para que hoje nós possamos tecer os nossos próprios. Uma celebração à memória do passado e à criação da memória futura. Além das memórias do grupo, a Semana de Letras busca também comemorar o que foi construído nas áreas de letras ao longo desse tempo, tanto na literatura quanto na linguística, e o que pode acontecer nos anos seguintes.

O título da semana, “Linhas que se cruzam na memória”, relembra e comemora toda a construção, ao longo dos anos, de cultura e história, que inspirou nosso grupo a continuar com as atividades. A ideia do título surgiu a partir do texto *A moça tecelã*, da escritora Marina Colasanti, referência no curso de Letras. Na obra, a personagem principal monta e desmonta, com linhas coloridas, os momentos de sua vida. Pensando nesse conto, entendemos que nossa história se constitui de cada linha colorida que, em conjunto, tecem a nossa memória. Assim, a ideia da XV Semana de Letras é desenrolar e seguir cada fio de linha que se cruza em nossa memória coletiva, a fim de compreender os caminhos traçados anteriormente para seguir em frente com nosso bordado-história, criando novas memórias a partir das linhas costuradas antes das nossas. A XV Semana de Letras busca navegar nas memórias para construir novas, olhar para os caminhos já percorridos e os caminhos que foram abertos através disso.

Por fim, a identidade visual da 15ª edição do evento, também surgiu a partir do texto de Marina Colasanti, sobre linhas que se conectam e formam novas memórias e acontecimentos, essas linhas contínuas formam a imagem da identidade visual, traçando um rosto feminino, representando a primeira tutora de PET Letras Ufal, Denilda Moura, e as cores representam a identidade visual do grupo, celebrando os 35 anos de sua formação, segundo Walmac Oliveira, artista responsável por seu desenvolvimento.

Assim, convidamos todos/as a participarem da nossa 15ª edição da Semana de Letras da Ufal e a contribuírem com o diálogo interdisciplinar e memorialístico que a linguagem e, logo, os estudos da linguagem, permitem.

SUMÁRIO
COM ORAIS

COMUNICAÇÕES ORAIS

A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO EM SOUS LA HÂCHE: A LAMA COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO

Gerlanea Taísa Toledo Da Silva
Rosária Cristina Costa Ribeiro

Neste trabalho abordamos a lama como elemento narrativo na obra de Élémer Bourges *Sous la hâche* (1883), procurando analisar como o espaço narrativo é construído a partir das suas confluências com o tempo e as personagens. Esse romance histórico desenvolve uma narrativa que chama a atenção pela forma como retrata a espacialidade e a identidade dos habitantes da fictícia Saint-Judicaël-de-Mer-Morte. A obra foi publicada em 1883 e faz parte do cânone decadentista e traz as atrocidades passadas no vilarejo, durante a Fase do Terror da Revolução Francesa. A obra está dividida em três partes: 'La Grande-Jacquine', 'Gérard' e 'Rose Manon'. A narrativa se desenvolve a partir do crime cometido por Gérard: o assassinato do filho de Jacquine. Após ter sido "salvo" da morte pela própria mãe do Goule-Sabré, Gérard e Rose Manon fazem de tudo para salvar a vida dela, mesmo após ter sido acusada de traição à República. Nossa metodologia consistiu em uma leitura aprofundada do romance *Sous la hache*, e também sobre uma revisão bibliográfica do romance histórico (LUKÁCS, 2011), revisitando e analisando o conceito de romance histórico tradicional, em um primeiro momento. Posteriormente, nos dedicamos à seleção de excertos e à análise da construção do espaço na obra a partir do elemento lama, sob a luz de conceitos ligados ao espaço narrativo (BACHELARD, 1984; BORGES FILHO, 2005). Nesta oportunidade, apresentaremos os resultados finais obtidos por meio do nosso levantamento bibliográfico e análises propostas para delinear a construção do espaço a partir da presença da lama e sua função na narrativa. A partir dessas análises, pudemos perceber que, neste romance, a lama é sempre um elemento ligado a impurezas e à violência, independente de sua composição.

Palavras-Chave: Romance Histórico; *Sous la hâche*; Espacialidade; Lama.

A INFLUÊNCIA DO MODERNISMO DIANTE DA VIOLÊNCIA, MARGINALIDADE E SUBALTERNIDADE NAS OBRAS DO ESCRITOR CONTEMPORÂNEO MARCELINO FREIRE

Mirele Souza Urtiga
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade

Este artigo tem como objetivo analisar a influência do modernismo nas obras do escritor contemporâneo Marcelino Freire, bem como os recursos literários que são utilizados, com foco na abordagem das temáticas em torno da violência social. Através de uma pesquisa bibliográfica baseada em obras como "Contos Negreiros" e "Angu de Sangue", investigamos como elementos modernistas contribuem para uma representação crítica e reflexiva dessas problemáticas sociais. O estudo destaca a fragmentação narrativa, a linguagem coloquial e a intertextualidade como técnicas literárias que promovem reflexões críticas sobre questões sociais. Inspirado nas ideias de Alfredo Bosi sobre a cultura brasileira, este artigo explora como a literatura de Freire se encaixa na dialética da colonização e nas culturas brasileiras. A análise também se baseia nos princípios de Antonio Candido sobre literatura e sociedade, demonstrando como as obras de Freire exemplificam a interação entre a literatura e a realidade social brasileira. Além disso, a pesquisa destaca a influência de Jean-Paul Sartre, como expressa em seu prefácio a "Os Condenados da Terra," no engajamento literário de

Marcelino Freire. A intertextualidade presente nas obras de Freire, conforme abordada por Anatol Rosenfeld, estabelece conexões com outras obras literárias, referências culturais e manifestações artísticas, enriquecendo a complexidade e profundidade das narrativas. Isso, por sua vez, se relaciona com as ideias de Walter Mignolo sobre a colonialidade e saberes subalternos, destacando como a literatura de Freire é uma voz que emerge das margens e desafia a hegemonia. Essa pesquisa valoriza a diversidade de vozes e experiências na construção da narrativa, reforçando a importância da literatura como um espelho e um reflexo do mundo ao nosso redor. Além disso, estimula a experimentação literária e reafirma a literatura como uma forma de reflexão e transformação social. O estudo destaca a relevância contínua do modernismo como movimento artístico e literário que continua a influenciar as mudanças do mundo contemporâneo e os escritores no questionamento da estrutura social.

Palavras-Chave: Recursos literários; Modernismo; Contemporâneo; Violência social.

À SUA IMAGEM E SEMELHANÇA: EXPLORANDO ALUSÕES AO GÊNESIS BÍBLICO EM FRANKENSTEIN (1818), DE MARY SHELLEY

Maria Fernanda Silva dos Santos
Gustavo da Silva

Dada a relevância de compreender interconexões literárias, filosóficas e simbólicas empregadas por autores para transmitir significados em suas obras, o presente estudo tem como objetivo central discutir as alusões ao cristianismo presentes em "Frankenstein" (1818), romance de terror gótico escrito por Mary Shelley. Por meio de uma abordagem bibliográfica, a partir da comparação de trechos do romance com fragmentos do Livro de Gênesis e do poema épico "Paradise Lost" (1667), de John Milton, pretende-se compreender quais são as implicações do emprego desses artificios literários na narrativa. Para tanto, o embasamento teórico será fornecido pelo trabalho de Tang Soo Ping (1989), que explora a interligação entre o cenário gótico e a caracterização do cientista e sua criatura, bem como a influência do poema de Milton na trama, abrangendo temas como a relação entre a humanidade e o divino, a ambição pelo conhecimento e a busca por um estado paradisíaco. Ademais, o conceito de alusão, conforme delineado por Kelly J. Mays (2016), será incorporado, entendendo-a como referências a outros textos, indivíduos ou entidades externas à obra em questão. Nesse sentido, a pesquisa demonstra que, além de referenciar temas bíblicos gerais ao longo do romance, a etapa do despertar da criatura em "Frankenstein", em especial, faz alusão a eventos sequenciais do Livro de Gênesis na Bíblia, de forma a estabelecer paralelos diretos com a criação divina através da descrição de elementos como luz, água, vegetação, alimentos e desejo de companhia.

Palavras-Chave: Literatura; Alusões religiosas; Frankenstein.

BRENO AIRAN E A #POESIAMÍNIMA

Jose Minervino da Silva Neto

Quando o arapiraquense Breno Airan lançou seu livro de estreia Meio chá de pólvora, em 2016, pelo menos duas características ficaram marcadas no seu estilo de fazer poesia: o humor e a concisão dos versos. Por meio da conjunção desses fatores, o poeta discute uma variedade de temas que vão desde o cotidiano da cultura alagoana até questões metafísicas envolvendo a existência de Deus e a morte. O autor se destaca pelo manejo fino da

versificação e a presença recorrente em sua obra do haikai, gênero poético de origem japonesa, cuja quantidade reduzida de versos e de sílabas poéticas desafia a capacidade criativa do escritor. A partir da relação estreita do poeta com os procedimentos estéticos do haikai, proponho uma apreciação do seu trabalho mais recente intitulado #PoesiaMínima e veiculado no seu perfil no Instagram desde 2021, no qual o autor intensifica a escrita concisa e o arranjo inusitado das palavras se valendo da linguagem publicitária das redes sociais, com forte apelo visual. Os poemas mínimos se estruturam em apenas dois versos e duas palavras (uma em cada verso) com sons obrigatoriamente aproximados, formando uma rima interna ao mesmo tempo em que produzem um significado e uma polissemia entre os termos escolhidos. Como procedimento investigativo, serão analisados os recursos visuais utilizados pelo poeta na composição dos textos, uma vez que implicam em significados latentes e fazem parte da brincadeira do artista com o jogo de palavras. Este trabalho possui uma abordagem de caráter qualitativo e bibliográfico, cuja análise conta com o suporte teórico de Bosi (1977); Candido (2006); Goldstein (2005); Culler (1999) e obras literárias relacionadas à poética do autor, como a de Paulo Leminski (2013) e de poetas concretistas brasileiros, como Décio Pignatari, Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Arnaldo Antunes.

Palavras-Chave:Breno Airan; #PoesiaMínima; Meio chá de pólvora; Poesia Alagoana; Haikai.

CAMINHANDO ENTRE RATOS: A METÁFORA DO NOJO EM A MAÇÃ NO ESCURO E PERDOANDO DEUS, DE CLARICE LISPECTOR.

Maria Alice Ribeiro Sousa

Este trabalho analisa a figura do rato através de um estudo comparativo entre o romance *A maçã no escuro* (2020) e o conto *Perdoando Deus*, este pertencente ao livro *Felicidade Clandestina* (2020), que reúne vinte e cinco contos da escritora Clarice Lispector. O artigo se justifica na relação entre a imagem do rato e a metáfora do nojo que se unem como um elo responsável por ligar a figura humana ao horror e à representação de Deus. Além disso, a pesquisa apresentará uma análise da caracterização da personagem Martim, protagonista do romance em tela, e da narradora-personagem inominada que conduz o enredo de *Perdoando Deus*. Diante do cruzamento teórico da pesquisa, buscou-se mostrar aspectos da teoria existencialista (PENHA, 1996), evocando esteticamente o sentido da essência humana nas narrativas clariceanas. Utiliza-se como suporte teórico Candido (et al, 2020), que discute o perfil da personagem do romance, Leite (2004), que caracteriza o foco narrativo e Machado (2002), que reflete metaforicamente sobre a presença dos ratos na sociedade. Desta forma, o trabalho compreende, assim, a metáfora do rato e sua relação intrinsecamente ligada ao “eu” e ao “outro”, aqui marcado também pela noção de diferença ontológica, pensado por Deleuze, Derrida e Levinas, que se esbarra no “diferente” e no “estranho”, com os quais se instaura a discussão sobre as metáforas do rato e do nojo, constatando um desnudar do grotesco e do horror, elementos evocados na relação entre o rato e o humano.

Palavras-Chave:Rato; Metáfora; Existencialismo; Clarice Lispector.

CARTAS PESSOAIS DE GRACILIANO RAMOS: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA VARIAÇÃO NOS PRONOMES OBJETOS DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NO SÉCULO XX

Nesta pesquisa, investigamos os pronomes de segunda pessoa do singular na função objetiva nas cartas pessoais do escritor Graciliano Ramos, com o objetivo de identificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos influenciaram no avanço das formas do paradigma de ‘você’ e quais influenciaram no uso das formas do paradigma de ‘tu’. Com esse fim, analisaram-se 110 cartas pessoais do ilustre alagoano, escritas entre o período de 1910 a 1952. Como aporte teórico e metodológico, usa-se a sociolinguística histórica (ROMAINE, 1982; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE SILVESTRE, 2012), a qual oferece suporte adequado para quem busca analisar a variação e a mudança linguística no decorrer do tempo, além de possibilitar analisar como o processo de variação ocorre em determinadas comunidades de fala, grupos, redes sociais e indivíduos. As variáveis sociolinguísticas analisadas foram: subsistema tratamental na posição de sujeito, contexto morfossintático, período, subgênero das cartas, tipo de relação entre os remetentes e interlocutor. Por fim, averiguou-se que as formas do paradigma de ‘tu’ foram mais usadas no período analisado, no entanto, a partir de 1930 houve um aumento considerável das formas do paradigma de ‘você’. As variáveis independentes que mais favoreceram as formas do paradigma de ‘tu’ foram: as cartas que tinham o ‘tu’ como sujeito exclusivo, o contexto morfossintático acusativo, as relações simétricas e o subgênero carta de amor e de amigo. Enquanto as formas do paradigma de ‘você’ foram favorecidas pelo subsistema ‘você’ como sujeito exclusivo, pelo contexto dativo, pelas relações assimétricas e pelo subgênero carta de casal.

Palavras-Chave: Pronome objeto; Segunda pessoa do singular; Sociolinguística histórica

CONSTRUINDO CONEXÕES SIGNIFICATIVAS: INTEGRANDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

Igor Santos
Arthemis Galdino Farias
Ana Karolina dos Santos Silva

As emoções são parte intrínseca da percepção humana para com sua realidade, e a adolescência é um período em que os sentimentos surgem de forma mais intensa e, por essa razão, devem ser trabalhados adequadamente para que os jovens consigam lidar com sua mudança de humor de modo mais sensato. O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicação de uma intervenção pedagógica realizada em duas turmas do 6º ano de uma escola estadual da cidade de Maceió – AL. Vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, a investigação deste estudo, de cunho qualitativo, ocorreu através de observações de aulas e notas de campo feitas durante a execução de atividades didáticas e discussões na sala. Este estudo se fundamenta no trabalho de Ribeiro (2014) sobre a relação professor-aluno do ponto de vista da psicanálise e nas pesquisas sobre Letramento Crítico na sala de aula de línguas adicionais (Janks, 2014, Duboc, 2017). A intervenção pedagógica implementada gerou notável engajamento dos estudantes nas duas turmas observadas, com a reflexão sobre impulsos negativos em situações estressantes, por meio da dramatização de um cenário de exclusão, e com a produção de representações artísticas de suas memórias emocionais. Concluímos que é possível desenvolver, nas aulas de línguas adicionais, atividades relacionadas à expressão de emoções que permitam os discentes contemplarem seus próprios sentimentos e priorizarem a empatia nas interações sociais.

Palavras-Chave:Educação Básica, Letramento Crítico, Ensino-aprendizagem de Inglês, Inteligência Emocional, PIBID

CRONOTOPO DE FOTOGRAFIAS: UM RETRATO DA EXPERIÊNCIA NA GUERRA COLONIAL EM EU HEI-DE AMAR UMA PEDRA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Maria de Fátima Costa e Silva

Neste trabalho realizamos uma leitura crítica do romance contemporâneo *Eu hei-de amar uma pedra* (2004), de António Lobo Antunes, amparados pela teoria do gênero romanesco, formulada e desenvolvida por Mikhail Bakhtin (1895-1975). A partir das reflexões do teórico russo acerca do cronotopo: elemento estético-literário entendido como a junção do tempo e espaço no texto artístico, averiguamos, na obra em pauta, a construção e a função exercida pelo que denominamos de cronotopo de fotografias da guerra: retratos de imagens escritas que marcam a experiência da personagem no tempo-espaço da guerra colonial. No romance antuniano, o “homem das damas”, por meio da (re)visitação do álbum de fotografias da família, (re)vive toda a experiência que o traumatizou enquanto ex-combatente na guerra colonial africana, ao modo do próprio autor do romance que foi médico militar entre os anos de 1971 e 1973 – episódio que se faz anáfora em toda a sua vasta bibliografia romanesca. Ao lembrar do passado, o homem das damas, já idoso, não consegue mais projetar um futuro para si, posto que o seu presente é um constante lembrete da morte daqueles que foi obrigado a matar, dos amigos que não voltaram da guerra, do seu próprio fim adiado – castigo que o faz passar uma vida a remoer o eterno passado-presente. Para o desenvolvimento desta análise, além de consultarmos os volumes da *Teoria do romance* (2017-2019), de Mikhail Bakhtin, dialogaremos com Maria Calafate Ribeiro (2006) e Ana Paula Arnault (2009) em torno dos elementos da guerra colonial na poética romanesca antuniana, bem como suscitaremos Sigmund Freud (2011), a respeito do mal-estar cultural, e Jeanne Marie Gagneblin (2009) no tocante o aspecto da memória, uma vez que, em António Lobo Antunes, lembrar é não esquecer, portanto, é necessário escrever.

Palavras-Chave:Literatura Portuguesa; Lobo Antunes; Cronotopo; Memória; Guerra Colonial.

DE “INGREDIENTES” A AUTORES DE SUAS PRÓPRIAS NARRATIVAS: A AUTORIA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Joel Vieira da Silva Filho

Jaider Esbell, artista indígena, falecido em 2021, dizia, insatisfeito, na coleção *Tembetá* (2017), que chegava de tanta gente não indígena falando por esses povos. É a partir dessa insatisfação de Esbell (2017), que esta proposta de comunicação surge. Aqui, tencionamos discutir acerca dos apagamentos/silenciamentos que acometeram os povos indígenas na literatura brasileira, na condição de personagem e, principalmente na condição de autor. Partimos do pressuposto de que o índio (como é chamado na literatura escrita por brancos), serviu, para a literatura brasileira, não como personagem, mas, sim, como ingrediente para a formação de uma suposta identidade nacional, como aborda Doris Sommer (2004). Com isso, o índio estava resguardado aos comandos e desmandos do colonizador. Na condição autoral, o silenciamento aos autores indígenas ocorre até na contemporaneidade, de forma que, inserir-se no mercado editorial confere tarefa árdua e constante. Considerando tudo isso,

enfocando na fala de Esbell, passaremos pelo texto literário indianista de José de Alencar para abordar o silenciamento imposto ao índio; em seguida, a partir de trechos do cordel *Coração na aldeia, pés no mundo* (2019), de Auritha Tabajara, destacaremos como os/as indígenas escritores/as evidenciam que agora é a voz do/da indígena que precisa ser ouvida via texto literário. Assim, abordaremos por fim, como o texto indígena além de demarcar a própria voz indígena, serve também como espaço que expressa memória, ancestralidade, que denuncia a necropolítica e o colonialismo que insistiu/insiste sobre as vidas dos povos indígenas.

Palavras-Chave: Ingredientes; Autoria indígena; Ancestralidade, Apagamentos.

DE 1929 A 2023: UM ESTUDO DA RECEPÇÃO DO LEITOR NA OBRA CARTAS A UM JOVEM POETA, DE RAINER MARIA RILKE

Alice Rodrigues Guedes,
Kezia Araújo Lins,
Maria Laura Emanuelle Francelino de Almeida

É da relação autor-texto-leitor que os sentidos são construídos, como as autoras Koch e Elias (2008) apresentam. É, também, a partir dessa tríade, que podemos analisar como ocorre a recepção e a continuidade das obras literárias. Fundamentados nessas relações, pretendemos estabelecer um diálogo entre as visões de mundo abordadas por Rainer Maria Rilke, em *Cartas a um jovem poeta*, entre os anos de 1902 a 1908 – quando as cartas foram escritas – e as concepções de mundo da atualidade, estabelecendo um paralelo entre os assuntos e o tempo, objetivando mostrar que, ainda que a obra tenha sido publicada em 1929, seus conteúdos permanecem atuais e relevantes. Para isso, o presente trabalho terá como base teórica os estudos de Jauss (1994), Iser (1999) e Zilberman (1989), a fim de fomentar essa pesquisa, utilizando a *Estética da Recepção* como ponto de partida para a compreensão do papel do leitor dentro da obra analisada. A metodologia será a leitura e análise das cartas presentes no livro, bem como o estudo dos temas abordados nesses escritos, priorizando as discussões a respeito de crítica literária, valorização da solitude e relações interpessoais, abordadas no livro. Os resultados parciais apresentam a obra de Rilke como um trabalho de extrema relevância social, ainda que pautada na escrita de cartas, gênero textual pouco utilizado atualmente, rememorando o paralelo do conteúdo com as diferentes épocas em que a obra é lida e relida.

Palavras-Chave: Estética da recepção, *Cartas a um jovem poeta*, Literatura austríaca, *Cartas*, Rainer Maria Rilke

DISCURSOS EMPRESTADOS: A TRANSTEXTUALIDADE ENTRE A PEÇA CYRANO DE BERGERAC (1897) E O FILME THE HALF OF IT (2020)

Maria Fernanda Silva dos Santos

Considerando a importância de narrativas clássicas ressoarem em cenários contemporâneos e a habilidade das adaptações em entrelaçar histórias ao longo do tempo e entre diferentes culturas, o objetivo central desta pesquisa é analisar as convergências e divergências entre a peça francesa *"Cyrano de Bergerac"* (1897), escrita por Edmond Rostand (1868-1918), e o filme norte-americano *"The Half of It"* (2020), dirigido por Alice Wu. Com base nos estudos de Robert Stam (2006) acerca do conceito de transtextualidade, pretende-se destacar como

adaptações contemporâneas podem se distanciar do material original e, nesse sentido, criticar, reinterpretar e recontextualizar essas histórias. Ademais, será discutida a perspectiva pessoal da diretora, a partir de uma entrevista concedida à revista americana *Vanity Fair* (Yu, 2020), a fim de compreender como suas experiências de vida moldaram a construção da narrativa adaptada. Através de uma abordagem bibliográfica, a análise comparativa entre a adaptação cinematográfica e a peça demonstra como "The Half of It" atualiza o enredo clássico de "Cyrano de Bergerac". Embora ambas as obras partilhem a mesma premissa, na qual um personagem auxilia seu rival a conquistar um interesse amoroso em comum, o filme ainda incorpora aspectos culturais e religiosos, dilemas pessoais e amizades complexas, bem como questões de gênero, classe, raça e sexualidade. Dessa forma, ao reconfigurar elementos narrativos e reimaginar personagens, a adaptação em questão oferece uma perspectiva única, de forma a evidenciar a relevância de discursos não antes valorizados.

Palavras-Chave: Transtextualidade, Adaptação, Literatura e Cinema, Cyrano de Bergerac, The Half of It

FICÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA: A MATERNIDADE NO CONTO "EU, INCUBADORA", DE ALINE VALEK

Thathiana Valesca Leite Ferreira Belo

O trabalho acentua a discussão e análise da configuração da maternidade no conto "Eu, incubadora", de Aline Valek (2013) que está presente na primeira coletânea de ficção científica feminista brasileira. O estudo é parte da investigação da invisibilidade da escrita literária que é produzida por autoras, especialmente no gênero da ficção científica (FC), e tem por ênfase a literatura brasileira do século XXI. Por conseguinte, o objetivo desta comunicação é analisar o conto de Valek (2013) de FC distópica e discutir questões de gênero, corpo e reprodução. Para embasar o trabalho, os subseqüentes aportes teóricos são estudados em suas conexões com os estudos literários: Aline Valek e Lady Sybylla (2013) e Susana Funck (2016), com ênfase no gênero da ficção científica, sobretudo de autoria feminina; Ildney Cavalcanti (2006) e Lucia de La Rocque com foco em configurações do corpo nas distopias; Adrienne Rich (1979), Susana Funck (1993), Cristina Stevens (2007) e Tania Swain (2007) sobre concepções referentes à maternidade. Referente a trajetória de análise, a leitura observa eixos em relação à maternidade e à comunidade distópica que o conto se desenvolve, questionando as implicações da composição que se apresenta a partir dessa nova possibilidade de maternidade e reprodução. Dessa forma, pretendo contribuir para discussões feministas em relação à maternidade presente no conto distópico de FC e para a visibilidade da autora selecionada neste recorte e ampliação de sua fortuna crítica.

Palavras-Chave: Feminismos; Estudos de Gênero; Ficção Científica Brasileira; Maternidade; Aline Valek.

FORMAÇÃO CRÍTICO-DECOLONIAL EM UM CURSO REMOTO NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS – ESPANHOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Andrey Ronald Monteiro da Silva
Sérgio Ifá
Flávia Colen Meniconi

A pesquisa se situa no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e objetivou investigar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola em um curso na modalidade remota, durante a pandemia da Covid-19, no Projeto Casas de Cultura no Campus da Universidade Federal de Alagoas. Para tanto, embasamo-nos nos pressupostos teóricos do Letramento Crítico (LANKSHEAR; KNOBEL, 1998; SANTOS; IFA, 2013; JANKS, 2010; 2013; 2016) e dos Estudos Decoloniais (QUIJANO 2005; 2009; LANDER, 2005; GROSFUGUEL, 2007; MIGNOLO, 2005). Além disso, assumimos a natureza qualitativa da investigação (MINAYO, 1994), ancorando-nos metodologicamente na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1995), visto que buscamos planejar e propor uma ação pedagógica, de modo a contribuir com mudanças para o bem de todos. Os dados foram coletados no curso “Leitura, oralidade e escrita em Língua Espanhola: práticas de letramento e decolonialidade”, com a participação de universitários dos mais diversos cursos. Os instrumentos de coleta adotados foram: questionários (inicial e final), planos e materiais das aulas, gravações das aulas na plataforma Google Meet, diários reflexivos do professor-pesquisador, entre outros. Os resultados demonstram que: i) as aulas de língua espanhola contribuem para o desenvolvimento de posturas éticas, responsáveis e comprometidas com questões sociais por parte dos estudantes; ii) é fundamental transgredir o modelo tradicional de ensino de línguas por meio de práticas que discutam, reflitam, problematizem e questionem relações de poder e questões sociais; iii) o desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas conjuntamente a formação decolonial e crítica. Por fim, defendemos a necessidade da formação política, discursiva, crítico-reflexiva, decolonial e cidadã dos participantes do processo de ensino-aprendizagem de línguas e dos diversos contextos sociais.

Palavras-Chave: Língua espanhola; Projeto Casas de Cultura no Campus; Letramento Crítico; Decolonialidade

LEITURA DELEITE: MOMENTOS DE ENCANTAMENTO E REFLEXÃO EM SALA DE AULA NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Nayara Silva dos Santos,
Alice Roberta de Lima Oliveira Melo,
João Vitor Lins da Silva

A concepção deste trabalho surgiu a partir da observação minuciosa acerca da experiência das leituras contemplativas realizadas em sala de aula da disciplina de Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa, ofertada no curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no semestre 2023.1, estabelecendo uma correlação direta com as experiências docentes vivenciadas pelos autores enquanto alunos-monitores da referida disciplina. A pesquisa tem por foco refletir sobre a prática da leitura de fruição, também conhecida como deleite, de textos multissemióticos no âmbito acadêmico e a sua contribuição para a construção de sujeitos críticos no percurso formativo de futuros profissionais docentes, evidenciando a dinamicidade na criação de sentidos e significação nos textos literários apresentados em sala. Para isso, a metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, cujo procedimento concentra-se no acompanhamento do desenvolvimento crítico-literário dos discentes através da realização das atividades de leitura e discussão de textos com diferentes impasses sociais vigentes. Além disso, foi aplicado um questionário aos alunos, buscando entender suas percepções em relação à importância da leitura de deleite e no que resultou o estímulo recebido. O trabalho está fundamentado nas

concepções teóricas de Koch e Elias (2006); Matoso (2008); Matoso (2009); Santos e Oliveira (2023). Nossa investigação teórico-prática resultou na compreensão mais profunda das singularidades textuais, enfatizadas pelos alunos por meio do diálogo entre texto e leitor, além do crescimento significativo do interesse dos estudantes em elaborar novas leituras introspectivas como parte da construção de uma aula enriquecedora junto ao professor.

Palavras-Chave: Relato de experiência; Monitoria; Formação docente; Leitura deleite.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: SE SOMOS O QUE FALAMOS, O QUE SERÁ DO SER HUMANO? O USO LINGUÍSTICO E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS DA FALA NO MEIO SOCIAL

Jesus Davi Feitosa Ferreira

Telma Stephanie da Paciência

Pensando na complexidade e no julgamento social, esta pesquisa objetiva refletir sobre a liberdade de expressão em conformidade com os seus limites normativos na sociedade, levando em consideração o uso linguístico nos aspectos da fala, demonstrando que ela e a escrita estão intimamente correlacionadas com a expressão da qual se julga como adequada ou não com base na linguagem normativa. Através do levantamento do uso linguístico na sociedade, pretende-se refletir sobre o que, como e por que a fala e a escrita possuem semelhanças, tomando o texto como unidade de estudo, integrando as práticas de linguagem: fala, oralidade, escrita, cultura e análise da linguagem. Metodologicamente, tras umas perspectivas discutidas por diferentes autores (MARCUSCHI, 2012; KOCH 2017; ANTUNES, 2007) que, por volta dos anos 90, desenvolveram estudos e pesquisas envolvendo à Linguística Textual com a produção da liberdade de expressão na sociedade. Os resultados parciais deste trabalho indicam que a liberdade de expressão e o uso da linguística influenciam no modo de falar devido a norma padrão e, muitas das vezes, ao se adequarem ao corpo social normativo deixam de praticar costumes históricos ou regionais. Por meio disso, demonstra que a fala e seus costumes são importantes para se sentirem livres ao se expressarem sem preocupações com a norma-padrão, proporcionando uma interação de respeito entre os falantes de diferentes oralidades.

Palavras-Chave: Liberdade de expressão; Linguística; Meio social da fala; Norma padrão da língua.

MACALA: ENTRE TRAVESSIAS DA MEMÓRIA E FENDAS DO RESISTIR

Maria Laís Almeida Jesus

Susana Souto

Examinar a produção poética de Luciany Aparecida é a principal proposta desse trabalho que tem como objetivo compreender os princípios temáticos, estéticos e formais que regem o livro intitulado Macala. Publicado em 2022, a importância dessa obra se deve, entre outras coisas, por se tratar da primeira peça poética da escritora sendo parte integrante do projeto Círculo de Poemas, lançado pelas editoras Fósforo e Luna Parque. Além disso, também é interesse dessa pesquisa entender como as discussões relacionadas à questão da memória, resistência negra e imigração se manifestam na obra, inclusive em termos de sua fisicalidade, uma vez que os elementos estéticos que adornam o livro se valem da edição gráfica de

Marina Ambrasas, que inicia a jornada do constante processo de ressignificação do objeto/termo que intitula o livro, Macala ou Makhala. Para tanto, tomamos como base teórica as considerações de Reginaldo Prandi (2001), na obra “Mitologia dos Orixás”; e do estudioso Pierre Fatumbir Verger (2018), em “Orixás: deuses e iorubas na África e no Novo Mundo”, entre outros. A metodologia empregada é de caráter bibliográfico de cunho qualitativo, uma vez que levanta discussões críticas acerca das ressignificações do termo moçambicano que nomeia a obra, partindo da coleta de textos, leitura e análise de material já publicado, fazendo uso de revisão de literatura. Desse modo, a partir do exame da obra em destaque, pretende-se entender sua importância no cenário da poesia brasileira contemporânea relacionada a questões de luta negra. Conclui-se, com isso, que os versos que integram Macala representam uma poética de combate e exaltação das raízes da cultura afro-brasileira, a partir de suas fendas de significação que levam a compreender a relevância das discussões étnicas que transcendem a literatura contemporânea ressoa no resgate da memória por via do culto da ancestralidade.

Palavras-Chave: Memória; Resistência negra; Poesia de resistência; Ressignificação

“MINHA TERRA É MINHA PELE” – TERRITÓRIO, ANCESTRALIDADE E NEGRITUDE NA POESIA SOL SANGUÍNEO DE SALGADO MARANHÃO

Anny Beatriz Machado Lopes

Este é um trabalho a partir da obra Sol Sanguíneo do poeta Salgado Maranhão (2002) que busca propor uma possibilidade interpretativa do texto poético junto a outras epistemologias, outros modos de ver o mundo, que sejam descentralizadas em relação a lógica europeia, ocidental e branca, dizendo a partir de outros lugares de enunciação. O poema de abertura, de nome homônimo ao livro, é quem dá as mãos neste ensaio para pensar questões sobre o território como um conceito importante da crítica literária negro-brasileira, sendo uma pesquisa qualitativa, ela parte do próprio texto literário para estabelecer uma análise dos temas corpo negro e território. Pois, faz parte do universo poético salgadiano uma escrita que chama a “reverter os valores, introduzir personagens na história, dar-lhes um espaço/tempo e uma outra movimentação a partir de uma ótica e de uma criação próprias” (EVARISTO, 2010). Além disso, o conceito de ancestralidade também se faz presente no corpo do poema Sol Sanguíneo, evocando imagens potentes da construção e manutenção da memória para corpos negros. Pares teóricos como Jorge Augusto Silva em Contemporaneidades periféricas (2018) e Muniz Sodré (2022) são chamados para contribuir com o conceito de corpo negro como território na contemporaneidade, na condição de uma política de resistência e luta pela vida. Também Luiz Rufino, em Carrego colonial (2019) explica sobre os efeitos da colonialidade na atualidade ao mesmo tempo que mostra como a ancestralidade também é uma saída possível para pensar outros modos de existir.

Palavras-Chave: Poesia, Resistência, Território, Ancestralidade, Salgado Maranhão.

MULHERES EM TRADUÇÕES: OS CONTOS DE MILLE ET UN MATINS, DE COLETTE, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Mileyde Marinho

O presente estudo teve como objetivo a tradução e a análise de cinco contos da autora francesa Sidonie-Gabrielle Colette, mais conhecida como Colette. A autora, nascida em Saint-Sauveur-en-Puisaye, uma pequena comuna francesa, é um grande nome da literatura mundial durante o século XX, quando começou a publicar suas obras consideradas polêmicas e indecentes, primeiramente sob o nome de seu primeiro marido até conseguir a autoria destas. Ela ficou famosa especialmente entre o público feminino, já que foi uma das escritoras que davam destaque às personagens femininas em suas obras. Compõem o corpus desta dissertação os contos *Littérature* (1911), *Ça manque de femmes !* (1913), *Les femmes au congrès* (1913), *les petites boutiques* (1913) e *Métiers des femmes* (1914), publicados primeiramente no jornal *Le matin* e posteriormente republicados em uma obra intitulada *Les contes de mille et un matins* (2009), organizado e divulgado pelo grupo *Ebooks libres et gratuits*. Além da tradução destes contos, apresento também a tradução de dois artigos publicados na revista *Marie Claire* em uma mesma edição de 24 de maio de 1940, intitulados: *Jeunes femmes d'aujourd'hui*, *Colette vous parle* ((COLETTE, 1940. p. 2) e *Des 'bonnes femmes' m'ont confié ces 'secrets'* (COLETTE, 1940.p. 14 e 15). A análise aqui apresentada traz a representação da mulher na escrita de Colette nas diversas formas que a autora nos mostra: na política, dentro de suas casas e mesmo no lugar de submissão imposto pela sociedade patriarcal a elas, submissão essa que era ainda mais dura no século XX, época na qual Colette publicou suas obras. Como embasamento teórico sobre a tradução feminista, aciono, principalmente, as reflexões propostas por Olga Castro e Emek Ergun sobre a tradução feminista e os recursos usados pelas tradutoras. Com relação aos estudos descritivos da tradução, proponho um diálogo com as pesquisas de Torres (2021), de GENETTE (2009) e SANTOS (2017).

Palavras-Chave: Feminismo; Tradução; Colette.

NAVEGANDO NOS MARES DA TRADUÇÃO: ESPERANÇA E DESESPERO EM REVÊS AMERS, DE MARYSE CONDÉ

Karina Oliveira Barboza

Este trabalho percorre os resultados parciais de uma pesquisa que articula os estudos literários aos estudos da tradução. Aqui propomos, primeiramente, mapear as traduções da obra de Maryse Condé no Brasil e discutir as propostas de tradução de seu romance infantojuvenil *Haïti Chérie*, publicado em 1991. Nesta narrativa acompanhamos uma jornada que oscila em diversos momentos entre a esperança, a decepção e o desespero. Conhecemos a história de Rose-Aimée, uma jovem determinada que, evocando seus ancestrais, nunca desistiu de lutar e de ir atrás de sua liberdade. Condé, renomada escritora, ensaísta e dramaturga, natural de Pointre-à-Pitre, contribui para a difusão da história e cultura das Caraíbas e possui um forte impacto na literatura escrita por mulheres. Nesse romance, conseguimos perceber que a literatura infantojuvenil ocupa também um espaço político e social (MORGADO, 2010) e contribui para a discussão e propagação das literaturas francófonas que abordam temas congruentes da história e da atualidade. Neste trabalho, então, objetivamos fazer a apresentação de parte da tradução desse romance dito infantojuvenil e, com isso, expor uma reflexão sobre a tradução de obras oriundas das Américas francófonas, tendo como perspectiva teórica norteadora os preceitos bermanianos, principalmente no que tange à ética da tradução (BERMAN, 2012). Uma vez que textos literários de expressão francesa possuem perspectivas literárias, linguísticas e históricas diversas, e que as ditas “literaturas francófonas” nos conduzem a mundos ficcionais em que cultura, política, geografia e diáspora interligam-se pela língua francesa, buscamos ainda

discutir estes universos literários da francosfera (VELDWACHTER, 2012) que exploram, na ficção, temas como misoginia, exploração, escravização, racismo e intolerância religiosa. Para esta comunicação, propomos, então, uma breve pesquisa bibliográfica das obras de Maryse Condé traduzidas no Brasil e a nossa proposta de tradução de fragmentos do romance com comentários.

Palavras-Chave: Literatura; Tradução; Maryse Condé

O DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: DO MODERNISMO DE 22 AO MANICÔMIO

Rafael Lobo

O presente trabalho analisa o livro *Diário do Hospício de Lima Barreto*, publicado em 1953, que relata a passagem do autor no o Hospício Nacional dos Alienados entre 1919 e 1920. Compreende-se que o diário entrelaça o real e o ficcional, o vivido e o lido, em uma experiência poética viva. Para tanto, a análise fundamenta-se a partir do crítico Alfredo Bosi (2007), que reflete sobre testemunho e ficção na obra do autor, além de outras contribuições teóricas, como a de Mikhail Bakhtin (2008) acerca do conceito de dialogismo e os relatos biográficos de Lilia Schwarcz (2017). Portanto, acredita-se que o livro, além de um diário sobre/no hospício, é também um diário de leitura, pois as experiências de observação do ambiente social se entrecruzam dialogicamente com as memórias de um leitor atento que, preso a uma realidade cruel e desigual, questiona o conceito de loucura e a estrutura brutal do sistema manicomial. Nesse sentido, o escritor compreende o espaço como um cemitério, onde alguns encontram-se em covas rasas e outros estão enterrados em urnas de mármore. Essa metáfora pode ser o reflexo de um Brasil: atrasado, brutal e separado por classes, em que o dinheiro dita quem vive ou quem morre, os encarcerados e os libertos.

Palavras-Chave: Lima Barreto; Bakhtin; Modernismo.

O (EN)CANTO: A ESFINGE E A SEREIA EM "UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES", DE CLARICE LISPECTOR

Letycia Almeida Aleixo

Considerando-se a importância de se estudar uma literatura de autoria feminina, este trabalho é construído mediante a análise da composição da protagonista feminina, Lóri, do romance "Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres" (1969), de Clarice Lispector, relacionando-o às figuras míticas da esfinge e da sereia. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é discutir e analisar acerca da incorporação das figuras míticas da esfinge e da sereia na obra em questão e como elas estão associadas à transformação da protagonista Lóri e nas suas relações com o outro. O estudo tem como fundamento teórico-metodológico teorias literárias que investigam o romance analisado, assim como a biografia da autora (GOTLIB, 2013; NUNES, 1988), em diálogo com outros textos que abordam o mítico (BRANDÃO, 1986). Uma aprendizagem... mostra uma personagem feminina a partir de um olhar inaugural que surge a partir do ordinário e almeja por sua autonomia, autorrealização e autoconhecimento. É o olhar para o "eu", interiorizado. Deixando de lado o papel de vítima, dependente do homem, para se tornar a responsável pelo próprio prazer. Lóri, com seu (en)canto de sereia e de esfinge envolve o objeto de amor, viajando nos fluxos da consciência, pensamentos e questões existenciais do seu "eu".

Palavras-Chave: Clarice Lispector; Uma aprendizagem...;Esfinge; Sereia.

O INDIANISMO NA POESIA DE GONÇALVES DIAS

Ana Alice Dias Santos Pinheiro

A literatura brasileira foi construída tendo como base a literatura e cultura europeia. Entretanto, com o surgimento do Romantismo, os escritores e poetas brasileiros são convidados a criar uma identidade literária nacional, que fosse fundamentada nos costumes e ideais locais. Gonçalves Dias, um dos maiores nomes do Romantismo no Brasil, contribuiu fortemente para a formação da identidade nacional na literatura, contudo de maneira idealizada. A poesia de Gonçalves, por meio da tendência indianista, trouxe um olhar diferente da figura do indígena, que assume o papel de herói nacional, substituindo o cavaleiro medieval que era o símbolo do Romantismo europeu. Em seus poemas, o poeta buscava exaltar a natureza e o sentimento de honra e valentia do indígena, que passou a assumir o papel de símbolo do nacionalismo romântico brasileiro. Tendo como base teórica os estudos de Candido (2000); o presente trabalho visa apresentar uma análise acerca da tendência indianista na poesia de Gonçalves Dias, com o objetivo de trazer uma visão mais ampla das características do Romantismo se fazendo presente na obra do poeta. A metodologia utilizada foi a leitura e análise dos poemas “Canção do Tamio” e “Juca Pirama”. Por fim, o presente trabalho visa instigar a leitura da obra de Gonçalves Dias, bem como frisar a importância do poeta na formação da identidade nacional na literatura.

Palavras-Chave: Literatura; Romantismo; Identidade nacional; Gonçalves Dias.

O INDIVÍDUO MARGINALIZADO NA LÍRICA DE JORGE CALHEIROS

Erisson Jordan Ferreira Fonseca
Helenice Fragoso dos Santos

O presente trabalho concentra-se no cordel intitulado "Desabafo de um detento", escrito pelo cordelista alagoano Jorge Calheiros. Nesta obra, Calheiros oferece uma exploração literária do desabafo de um detento chamado Sacramento, empregando a literatura como uma lente para compreender as complexas razões subjacentes à trajetória criminosa deste homem. Através da eloquente prosa lírica, o autor revela as relações entre indivíduos marginalizados, sociedade corrompida e falta de oportunidades educacionais. O cerne da obra é a exploração da desigualdade social e da privação de oportunidades que empurram os menos favorecidos para caminhos desviantes. Este estudo tem como objetivo contemplar de que maneira a representação da desesperança, enraizada nos estratos socioeconômicos mais desprovidos, encontra expressão na manifestação artística do cordel de Calheiros. O presente estudo almeja, portanto, explorar como a ausência de alternativas lícitas conduz indivíduos como Sacramento por caminhos ilícitos e marginais. Para isso, a pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa de natureza básica, através do método indutivo, com fundamento em bibliografia, artigos científicos e revistas. Com embasamento em teóricos como Belo (2021), Luz (2017), Cascudo (2012), Moreira et al. (2012), Rodrigues (2017), entre outros. Por meio da análise busca-se apresentar que a literatura de Calheiros transcende o mero entretenimento, fornecendo uma plataforma para uma discussão profunda sobre as falhas sistêmicas que perpetuam a marginalização e a criminalidade entre os estratos sociais menos privilegiados. Em síntese, esta análise tenta revelar como a obra de Calheiros atua como um

espelho literário da sociedade contemporânea, forçando uma reflexão crítica sobre a urgente necessidade de reforma social e igualdade de oportunidades.

Palavras-Chave: Cordel; Desabafo de um detento; Sociedade; Literatura.

O INFINITO-LIVRO DO DESASSOSSEGO: CAMINHOS DE LEITURA DA PROSA-POÉTICA DE FERNANDO PESSOA

Sophia Maciel Da Silva Barros
Lavínia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira

Este trabalho tem como objetivo analisar algumas das possibilidades de leitura do Livro do desassossego. Trata-se da obra em prosa poética, de autoria oficialmente atribuída ao português Fernando Pessoa, que se espalhou em heterônimos, semi-heterônimos e outras pessoas poéticas, a partir de 1982, data da publicação da primeira edição do Livro. Tal fenômeno literário, artístico e editorial desencadeia esta pesquisa, que tem como metodologia a leitura e o estudo de duas edições distintas, sendo: i. Edição de 2011, publicada no Brasil pela Editora Companhia das Letras, organizada por Richard Zenith (pesquisador estadunidense radicado em Portugal); ii. Edição de 2023, que apresenta ao público brasileiro, pela editora Todavia, a versão crítica organizada por Jerónimo Pizarro (estudioso luso-colombiano). Em virtude da extensão da obra literária principal desta investigação e de sua conformação extremamente variável conforme a edição, considera-se fundamental investigar as possibilidades de leitura deste corpus inacabado (no sentido preconizado por Mikhail Bakhtin, 2006) e fragmentado. No palco do drama em gente pessoana, cada edição dos Livros do desassossego constitui um ato. Ao percorrer os trilhos do desassossego notou-se, como resultados parciais, que as versões específicas estudadas, as quais formam um conjunto literário/crítico/editorial variado, colocam em diálogo as propostas leitoras de uma edição que focaliza um fio narrativo (a de Zenith) e de uma obra crítica por meio do percurso cronológico (a de Pizarro), além de uma terceira via: ler fora de ordem, com doses homeopáticas de leitura. Como embasamento teórico, essa pesquisa se apoia nos pressupostos bakhtinianos, sobretudo os de polifonia e alteridade, bem como em um diálogo com o texto Os muitos desassossegos, de Jerónimo Pizarro (2016), também organizador de uma das edições aqui estudadas. Por fim, esta pesquisa visa, também, suscitar a leitura dos Livros do desassossego diante dos possíveis percursos e atravessamentos singulares que circundam este corpus.

Palavras-Chave: Fernando Pessoa; Jerónimo Pizarro; Leitura; Livro do Desassossego; Richard Zenith.

PARADIGMAS E INTERSECCIONALIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Antonio Candido
Niel Antônio Rodrigues

O artigo 24 do Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, em acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e com a Lei nº 9.394, que discorre sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), de 20 de dezembro de 1996, prevê a garantia do direito à educação de pessoas com deficiências, com dispositivos

sobre o “acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem”. Neste sentido, tais dispositivos, sejam facultativos, como é o caso do Decreto, e obrigatório, no caso da LDBN, dispõem sobre a não exclusão no sistema educacional geral, sob a alegação de deficiências, sendo necessário considerar as interseccionalidades no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e no desenvolvimento de trabalho colaborativo, com definições expressas das atribuições de cada educador/a nesse processo. Para tanto, este artigo busca analisar e compreender os paradigmas e as interseccionalidades ligados ao percurso formativo dos estudantes da educação especial, que nas unidades escolares, de acordo com as legislações, deve ocorrer em transversalidade e em consonância com as demais modalidades de ensino para a promoção da acessibilidade. Também é analisado como os paradigmas integracionista e segregacionista inviabilizam a efetivação da educação especial e de que forma a ideia de adaptabilidade conteudista desfavorece a inclusão e a singularidade dos sujeitos. Como abordagem teórico-metodológica, este artigo utiliza a revisão bibliográfica, com textos de FREIRE (1996; 2001; 2005) MATISKEI (2004), SAVIANI (1999), MITTLER (2003), SABATELLA (2007). Levando em consideração que a educação especial possui particularidades distintas da educação em geral, mas que convergem para a garantia do acesso a todos, como está expressado na Constituição Federal de 1988, como resultados parciais, verifica-se que um dos entraves dessa modalidade para o estímulo do desenvolvimento das habilidades das pessoas com necessidade especiais está relacionado a não observância dessas especificidades, o que resulta em uma padronização do ensino por métodos avaliativos ultrapassados, consequência de outra problemática que envolve a falta de formação continuada dos professores e a visão estigmatizante acerca da educação especial.

Palavras-Chave: Educação especial; Acessibilidade; Integração social; Educação inclusiva.

PERCEPÇÃO DA ASSIMILAÇÃO DE /D/ POR /N/ NO MORFEMA DO GERÚNDIO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ALAGOAS

Carlos Eduardo Ferreira Colatino

O presente estudo tem por objetivo investigar, por meio de testes de percepção e julgamentos linguísticos, o significado social do fenômeno linguístico da alternância do /d/ por /n/ em formas do gerúndio, como nas palavras “falando [fal'ãdo] ~ falano [fal'ãno]”, “comendo [ko~m'e~do] ~ comeno [ko~m'e~no]”, entre outros, por parte de estudantes universitários do Campus III de Alagoas. Estudos sociolinguísticos com produção de fala espontânea apontam para estabilidade desse processo linguístico em Alagoas (ALMEIDA, OLIVEIRA, 2017; LEITE; OLIVEIRA, 2017; entre outros), todavia, não podem asseverar o valor social da variação do gerúndio. Nesse sentido, o presente trabalho visa apurar a percepção e o julgamento linguístico por meio de experimentos subjetivos desenvolvidos a partir da técnica *matched-guise* (LAMBERT et al. 1960; CAMPBELL-KIBLER 2009; IRVINE, 2001) e questionário categórico de diferencial semântica (VOGEL; WANKE, 2016), a fim de analisar a maneira como valores sociais podem influenciar o julgamento linguístico e indicar a significação social que afeta essa variação, à guisa da teoria de campo indexical (ECKERT, 2012). Para esse propósito, um questionário de percepção e julgamento foi aplicado, por meio de formulário eletrônico, a 200 estudantes universitários do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Os resultados obtidos apontam para considerável índice de percepção linguística, uma sutil avaliação social negativa da variante alternativa em comparação à forma padrão diante de dados de fala espontânea e uma maior avaliação negativa quando o colaborador avaliou a forma escrita.

Palavras-Chave: Sociolinguística Variacionista; Alternância do Gerúndio; Teste de Percepção.

PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS ALAGOANOS DIANTE DA NÃO MARCA DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

Gabriely Ferreira Da Silva

O presente estudo tem como objetivo analisar quais as possíveis avaliações e julgamentos que estudantes universitários emitem acerca da não marca expressa da concordância nominal, em casos como “as casa”, “os livro”, “os menino” entre outros. Também buscamos investigar quais os significados sociais que são estabelecidos e como eles condicionam a comunidade acadêmica do interior alagoano a atribuir julgamentos diante da não marca expressa da concordância nominal dentro de sua comunidade, além de investigar se tais avaliações podem ser um indicador de valores ideológicos e busca de diferenciação social. Para isso, utilizamos um formulário eletrônico com algumas perguntas acerca do objeto de estudo visando analisar a percepção linguística de 200 estudantes universitários e como atribuem valores e julgamentos do tipo “feio ou bonito”, “certo ou errado”, " de indivíduos da zona urbana ou rural " entre outros e como ele próprio se enxerga dentro de sua comunidade, a fim de averiguar às forças que os motivam a inferir tais opiniões e como a noção de valor social e identidade podem estar atreladas. Com esse intuito, usamos os pressupostos teóricos de Labov (2008); Freitag (2016); Oushiro (2015, 2019); Eckert (2000, 2008) entre outros. Com base nos dados obtidos, chegamos à conclusão de que há um significado social negativo atrelado à não marca expressa da concordância nominal, pois, quando o estudante é submetido a julgar tais ocorrências, majoritariamente é avaliada como errada, feia e atribuída a indivíduos com baixa escolaridade e da zona rural.

Palavras-Chave: Análise qualitativa; Identidade; Percepção linguística.

PERFORMANCE VOCO-MUSICAL NO BAIÃO GONZAGUANO COMO IDENTIDADE CULTURAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Gabriella Andreza Vilela De Medeiros

Este trabalho aborda a pesquisa realizada a partir de questionamentos que envolvem a imagem identitária cultural do Nordeste brasileiro, no que concerne uma visão pluralizada de símbolos culturais, dispostas dentro da obra musical do artista pernambucano Luiz Gonzaga, fazendo um recorte desta, a respeito do conceito do gênero musical Baião e seu subgênero baião-toada. Os questionamentos que permeiam essa pesquisa são: Como se constrói a imagem cultural identitária do Nordeste brasileiro? Quais elementos a performance voco-musical se apropria para acontecer nas interpretações feitas por Luiz Gonzaga em suas canções? E, a partir de tais acontecimentos, como ela aproxima as canções interpretadas por Luiz Gonzaga a uma identidade sociocultural do nordeste brasileiro? Tratando da diversidade dos gêneros musicais Baião e o subgênero baião-toada a partir da relação que eles têm como a imagem do povo e cotidiano Nordestino? Particularmente, como Baião e baião-toada se distinguem enquanto imagem sociocultural do Nordeste a partir da performance voco-musical? Para tanto, buscamos entender sobre a disposição dos fatores sociais como influência e marca de uma obra literária a partir do olhar teórico de Antônio Candido sobre sociedade e crítica literária e então, perceber os contextos sociais que transitam e destacam da obra musical de Luiz Gonzaga. Contaremos também com a teoria de Paul Zumthor (2014) no que diz respeito a performance enquanto ciência, e como ela se entrelaça à literatura.

Abordaremos, também, a hibridação cultural a que a obra de Luiz Gonzaga está inserida pela circunstância socio-política-cultural situacional a partir dos conceitos sobre hibridismo pertencentes à obra *Culturas Híbridas* de Canclini (2000). Por fim, mostraremos uma breve análise de duas canções interpretadas por Luiz Gonzaga do gênero Baião e seu subgênero baião-toada que marcam a carreira desse artista: Baião (1949) e Juazeiro (1951), mostrando como por meio da performance voco-musical, a canção nos encaminha para uma construção simbólica de pertencimento e perpetuação de memória coletiva, a partir de uma pluralidade sonora e de narrativas expressivas.

Palavras-Chave: Identidade cultural; Literatura; Performance voco-musical; Luiz Gonzaga.

VERSOS PRA UMA SEMANA: AS ILUSTRAÇÕES NA POÉTICA DE JORGE CALHEIROS

Maria Clara Firmino da Silva
Helenice Fragoso dos Santos

O presente trabalho objetiva analisar as possíveis correspondências entre as ilustrações e os temas abordados nos cordéis do poeta alagoano Jorge Calheiros, tendo como foco de análise a coletânea intitulada “Versos pra uma semana”. Neste sentido, justifica-se a relevância da análise dos elementos que compõem tal manifestação literária, visto que manifesta traços da cultura nordestina que com o passar do anos acabou sofrendo influência de costumes, crenças e tradições das mais diversas regiões, em consosância, sabe-se que a literatura de cordel enquanto uma prática literária carrega traços da cultura de um povo. além disso, é válido enaltecer o patrimônio vivo que é o poeta Jorge Calheiros. Desta feita, a fim de alcançarmos tais intentos, tomamos como embasamento teórico: Marco Haurélio (2013-2016); Paiva (2014); Assis (2012); Loureiro (2012); Paiva (2012); Carvalho (1995); Meyer (1980) entre outros. A metodologia adotada é cunho bibliográfico e natureza qualitativa, desenvolvida a partir de material já publicado a fim de versar uma nova interpelação acerca da temática abordada. Em síntese, a importância para o estudo das ilustrações deve-se à frequente associação destas composições ao tema abordado nos versos do cordel. Por conseguinte, as ilustrações se afirmam como um aspecto que presentifica a mobilidade das capas dos folhetos e demonstram uma capacidade de reatualização em meio a modernidade.

Palavras-Chave: Ilustrações; Cordéis; Jorge Calheiros.

WEBJORNAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA

José Venicius Ramos da Silva

O processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade tem exigido dos professores de língua portuguesa o uso didático de novas tecnologias de comunicação e informação para incentivar os alunos a produzirem textos multimodais. Neste sentido, apresentamos neste trabalho análises e reflexões sobre as produções multimodais de diferentes gêneros jornalísticos feitas pelos alunos do 9º ano de uma escola pública municipal em Maceió, no

âmbito de um projeto de webjornalismo. A atividade foi realizada remotamente em 2021 e contou com a participação de 45 alunos, com idades entre 13 e 16 anos, além de 8 bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Alagoas. Quanto à metodologia, o trabalho foi realizado sob uma perspectiva etnográfica, baseada nos fundamentos propostos por Winkin (1998): o saber ver, o saber estar com e o saber escrever. Essas noções guiaram todo o processo, desde o planejamento até a conclusão do projeto de webjornalismo. Para embasar teoricamente este trabalho, utilizamos a teoria dos Novos Letramentos, Rojo e Moura (2012), Vieira e Silvestre (2015), Bacich e Moran (2018), além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Ao analisarmos as produções, observamos a participação efetiva dos alunos, que desempenharam um papel central no processo de aprendizagem, demonstrando habilidades jornalísticas e midiáticas na produção de gêneros textuais dentro da perspectiva do continuum oralidade-escrita. Além disso, destacamos o papel ativo dos alunos, que deixaram de ser apenas consumidores para se tornarem também produtores de conteúdo. Como resultado, enfatizamos a aprendizagem da escrita multimodal e audiovisual, a possibilidade de expressar posicionamentos em relação a temas escolhidos pelos próprios alunos e a valorização da alteridade dos discentes.

Palavras-Chave: Webjornalismo; Novos letramentos; Multimodalidade.